

# RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE EQUIDADE: A TEORIA DA REPRODUÇÃO SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA PENSAR A SAÚDE DA MULHER

Jeyce Lira de Sousa<sup>1</sup>, Rana Walesca Fontenele de Sousa<sup>2</sup>, Heline Sousa dos Santos<sup>3</sup>, Manoel Gustavo Marques Santana<sup>4</sup>, Niágara Viera Soares Cunha<sup>5</sup>.

Ciências Sociais, UVA, Sobral/CE<sup>1</sup>, Direito, UVA, Sobral/CE<sup>2</sup>, Educação Física, UVA, Sobral/CE<sup>3</sup>,  
Ciências Biológicas, UVA, Sobral/CE<sup>4</sup>, Educação Física, UVA, Sobral/CE<sup>5</sup>.  
[jeycelira25@gmail.com](mailto:jeycelira25@gmail.com)

A presente pesquisa visa relatar um estudo realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sobre a teoria da reprodução social, conceito defendido por pesquisadoras feministas-marxistas que problematiza a dupla jornada de trabalho enfrentada por mulheres do mundo todo. Isto é, busca uma reflexão sobre as opressões delimitadas às mulheres no que concerne à atribuição da mulher para manter um ciclo de reprodução social, o qual soma-se a um extenso trabalho doméstico acrescentado ao trabalho formal. Essa opressão, afeta o público feminino em diversos âmbitos de suas vidas, incluindo a saúde e integridade física, mental e social. Esta pesquisa é do tipo de relato de experiência com abordagem qualitativa. Para aprofundamento dessa teoria o Grupo de Trabalho (GT2) reuniu-se para entender os conceitos da teoria a fim de implementá-los na prática dos trabalhos a serem realizados futuramente nos ambientes de saúde da cidade de Sobral/CE. Partindo disso, o grupo formado por oito estudantes dos cursos de ciências sociais, enfermagem, direito, educação física e ciências biológicas, por meio da facilitação de uma tutora e professora do GT2, discutiram sobre a teoria da reprodução social e a importância de se pensar os entraves sociais que prejudicam a plena integridade da mulher nos dias atuais, entre eles, como já mencionado, o excesso de trabalho que em muitos casos leva a uma negligência do público feminino com seu próprio bem-estar. No mais, na reunião citada houve discussões entre pensadores como Karl Marx, Tithi Bhattacharya, entre outros, como forma de tentar entender as desigualdades sociais e a reprodução de um sistema de poder desigual que se perpetua entre os indivíduos, formando opressores e oprimidos. Percebe-se, assim, que o estudo desses temas são cruciais para a formação de um bom cidadão, mas principalmente de um bom profissional de saúde, pois é preciso conscientizar-se que a saúde plena de um indivíduo necessita de um bom funcionamento de todas as áreas da vida, ou seja, requer a existência de lazer, de vida digna, de um trabalho não exploratório, de descanso, de boa alimentação, entre tantas outras práticas que requerem tempo para que sejam realizadas. Nesse sentido, é fulcral desmistificar o imaginário social que acredita que o sujeito feminino deve ser o único responsável pelas tarefas domésticas, pelos cuidados de outrem, etc. Essa sobrecarga associada às mulheres se constitui de um grave problema enfrentado por elas, por exemplo, pelo fato de que são o maior número em doenças silenciosas e também de que são mais propensas do que os homens a desenvolverem doenças mentais. Depreende-se, portanto, que os problemas de gênero, raça e classe devem ser debatidos pelos trabalhadores do SUS a fim de proporcionar aos pacientes uma plena experiência de cuidado da saúde física e mental, principalmente no que concerne ao público feminino.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; SUS; Teoria da reprodução social.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento oferecido por meio da bolsa do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).